

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS NA ADOLESCÊNCIA: O PAPEL DAS EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA

Shirley Silva De Albuquerque Aguiar (shirley.aguiar@ufpe.br)

Cecília Almeida Spíndola (cecilia.spindola@ufpe.br)

Clébson Juan Souza Melo (clebson.melo@ufpe.br)

Gustavo Costa Holanda (gustavo.cholanda@ufpe.br)

Giovanna De Brito Ferreira Lima (giovanna.bflima@ufpe.br)

Elisabete Pereira Silva (elisabete.pereira@ufpe.br)

Introdução: A exposição precoce a situações de risco pode provocar alterações no comportamento e problemas na saúde mental dos adolescentes. Dentre os fatores que podem estar associados a problemas na saúde mental dos adolescentes estão as Experiências Adversas na Infância (EAI), que são experiências vivenciadas até os 18 anos de idade. Pelo potencial traumático, as EAI podem ter impactos negativos, tanto para a saúde mental como a física, em curto, médio e longo prazo. **Objetivo:** Investigar a associação entre experiências adversas na infância e problemas emocionais e comportamentais na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado no município de Lagoa do Carro, Pernambuco, no período de outubro de 2024 a julho de 2025. A população do estudo foi composta por adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária entre 15 e 19 anos, devidamente matriculados no ensino médio da rede pública estadual do

município. A coleta de dados foi realizada por entrevista face-a-face. Para avaliar os problemas emocionais e comportamentais (PEC) dos adolescentes, foi usado o Strengths and Difficulties Questionnaire e para avaliar exposição às experiências adversas na infância foi usado o Adverse Childhood Experiences – International Questionnaire. As EAI avaliadas foram: negligência física, negligência emocional, exposição à violência doméstica, família disfuncional, violência psicológica, física e sexual, bullying. Categorizamos as experiências adversas em: experiências adversas na infância (só até os 9 anos de idade), experiências adversas recentes (só nos últimos 12 meses) e experiências adversas na vida (até os 9 anos de idade e nos últimos 12 meses). Resultados: Foram entrevistados 138 adolescentes, predominantemente do sexo feminino (63,8%), com idade entre 15 e 16 anos (74,6%) e autodeclarados de raça/cor preta/parda (76,1%). Com relação à situação escolar, 16,7% tinham reprovado em algum ano escolar. Sobre namoro, 72,5% já haviam namorado, tendo sido o primeiro namoro entre 10 e 13 anos (79,7%). Referiram algum tipo de experiência adversa na vida 54,4% dos adolescentes, sendo que 25,4% vivenciaram apenas na infância e 5,8% apenas recentemente nos últimos 12 meses ($p=0,003$). A prevalência de PEC foi 31,2%. Entre os adolescentes que apresentaram PEC, a negligência emocional foi a experiência adversa na infância mais frequente (47,4% vs. 74,4%; $p=0,003$), seguida de exposição à violência doméstica (48,4% vs. 69,8%; $p=0,020$). Analisando as experiências adversas na infância em relação ao sexo, houve diferença com significância estatística para violência sexual ($p=0,013$), com todos os casos ocorridos entre as meninas e brigas físicas ($p<0,0001$), com maior frequência no sexo masculino. Sofrer violência sexual na infância aumentou em quase seis vezes a chance de apresentar problemas emocionais e comportamentais ($OR=5,9$; IC 95%: 1,5-24,3; $p=0,013$). Vivenciar bullying (nos últimos 12 meses) aumentou em quase cinco vezes a chance de apresentar problemas emocionais e comportamentais ($OR=4,5$; IC 95%: 2,0-9,9; $p<0,0001$). Conclusão: A elevada prevalência de experiências adversas na infância e a associação com problemas emocionais e comportamentais na adolescência mostra a necessidade de implementação de estratégias que visem identificação e intervenção precoces e adequadas para mitigar o impacto em curto e longo prazo.

Palavras-chave: adolescência; experiências adversas na infância; saúde mental; violência.